



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: Um Relato de experiência

Beatriz Ferreira da Silva(URCA)¹beatriz.ferreira@urca.br, Cícera Natalia dos Santos Pereira(URCA)¹nataliasilvinha2@gmail.com, Micaelle Teixeira de Sousa(URCA)²mikl.sousa@urca.br, Luciana Nunes de Sousa(URCA)²lucianag888@gamil.com

¹Discentes do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

²Docente do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O estágio supervisionado é um meio de aproximação entre a academia e universidade, possibilitando ao estudante de graduação a aplicação dos conhecimentos adquiridos, podendo colocá-los em prática ainda no processo de formação inicial. Portanto este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por discentes durante o estágio supervisionado identificando as possibilidades e desafios da educação inclusiva no ensino fundamental. Este trabalho consiste em relatar as experiências vivenciadas durante a prática de Estágio Curricular Supervisionado V: Regência no Ensino Adaptado, desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA Campus Pimenta e aplicado em turmas diurnas do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental na E.E.F. Aldegundes Gomes de Matos, localizada na cidade do Crato – CE, no ano de 2022, do mês de Outubro até Dezembro. Concluímos o estágio, foi importante para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, além dos novos olhares para a inclusão em uma perspectiva mais ampliada, para além da deficiência.

Palavras-Chaves: Educação Física; Estágio Curricular; Ensino Adaptado.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir das vivências do estágio supervisionado V, no contexto escolar inclusivo, realizado na E.E.F. Aldegundes Gomes de Matos, sobre o desenvolvimento da disciplina de estágio adaptado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA)/CE.

No dia 06 de agosto de 2009 surgiu a lei nº 12.014, que tornou o estágio elemento obrigatório nos cursos de formação nas áreas de licenciaturas, possibilitando assim que os futuros profissionais se tornassem capacitados a trabalhar no magistério e que tenham no decorrer do seu curso superior, estágios para que vivencie e adquiram experiência prática da



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

profissão. A partir da prática do estágio, se torna possível para o estudante de graduação a aplicação dos conhecimentos adquiridos, podendo colocá-los em prática em atuação profissional. (DE OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

O estágio pedagógico é uma importante ferramenta para a formação de um acadêmico na área do ensino, pois ele possibilita de forma pretérita a inserção do futuro profissional no ambiente escolar. Assim ele terá contato com as mais diversas realidades escolares, sendo a falta de estrutura uma das mais desafiadoras e a que mais se faz presente na realidade educacional. Tudo isso contribui de forma essencial para um melhor aprendizado, a resiliência e o desenvolvimento profissional. (BERNARDY, 2012).

Além dos aspectos já citados, podemos destacar a possibilidade de socialização profissional por parte do estagiário e a capacidade de superação diante dos obstáculos presenciados. O estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. (FILHO, 2010).

O estágio supervisionado é a etapa no processo de formação do acadêmico em que ele coloca em prática todos os conhecimentos adquiridos em sua graduação no campo de atuação, buscando assim, o aperfeiçoamento almejado para o exercício da profissão (AZOLINI, 2012). Por isso que o acadêmico de Educação Física, antes de adentrar na educação inclusiva deve passar por um processo de formação teórica onde o mesmo irá estudar os diversos tipos de deficiências existentes para só assim, atuar de forma mais eficiente, buscando a práxis de ensino.

Nesta perspectiva, o(a) acadêmico(a) estuda os conteúdos relacionados aos métodos, técnicas e estratégias de práticas inclusivas com pessoas acometidas de deficiências múltiplas, no intuito de compreender os procedimentos teóricos e práticos, onde esse discente em formação inicial tem contato direto com seu futuro ambiente de trabalho (FERREIRA; TEIXEIRA; SANTIAGO, 2018).

Dessa forma, pretendemos através desse trabalho relatar as experiências das possibilidades e desafios da educação inclusiva no ensino fundamental a partir de vivências durante do estágio supervisionado V.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos adotados para a realização do Estágio Supervisionado V dizem respeito a uma orientação pedagógica realizada pelo professor orientador da disciplina, como também a leitura de trabalhos que abordam o tema do Estágio Supervisionado.

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado V ocorreram em duas turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, com uma carga horária total de 36 horas sendo 4 horas de observação e 32 de participação e atuação.

O estágio supervisionado V, teve início no mês de Outubro e finalizando-se no mês de Dezembro, na E.E.F. Aldegundes Gomes de Matos, localizada na Rua João Pereira Luna, nº 803, no Bairro Vila Alta, Crato- CE, onde ficamos com as turmas do 6º D e 7º D, no turno da tarde. Ao chegarmos à escola nos deparamos com diversos problemas, onde podemos citar a exemplo a falta de estrutura, de material, entre outros.

A escolha do campo de estágio se deu através da coordenadoria do estágio supervisionado que nos encaminhou os discentes para as instituições disponíveis. Os estagiários que optaram foi estágio em escolas, que poderia ser também na APAE, fomos encaminhados (as), para a referida escola através da secretária de Educação do município do



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Crato-CE, onde, a mesma direcionou a equipe para a E.E.F. Aldegundes Gomes de Matos. Onde realizamos uma visita até a instituição escolhida para informações sobre o dia e horários para realização do estágio.

A Lei nº 9.394/1996 garante no Art. 4º, que é dever do Estado garantir a educação escolar pública e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, no inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Inclusive, o capítulo 5 da LDB 9.394/96 trata somente de aspectos referentes à Educação Especial. Entre os pontos especificados, o art. 58. § 1º diz que, sempre que for necessário, haverá serviços de apoio especializado para atender às necessidades peculiares de cada aluno portador de necessidades especiais. A lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, altera as diretrizes e bases da Educação Nacional, e adiciona a Educação Física (EF) como componente obrigatório na educação básica. A partir disso, insere-se a necessidade da presença do Professor de Educação Física (PEF) na Educação Básica. (BRASIL, 1996).

O estágio é dividido em três etapas, sendo: observação, participação e atuação. Na fase de observação tivemos a possibilidade de conhecer a metodologia do professor regente e conhecer a turma podendo assim atuar melhor na regência. De acordo com Godoy e Soares (2014), a observação acontece em todo o processo do estágio, mas é fundamental que a mesma ocorra com maior ênfase na etapa de observação para que o estagiário esteja preparado para as próximas etapas, como a participação e principalmente a atuação.

DESENVOLVIMENTO

Foi possível perceber a importância da relação entre a teoria e prática estudada na universidade no momento do estágio, na etapa de observação e participação foi de muita relevância para que as estagiárias, elaborassem suas aulas de acordo com a metodologia da escola.

A etapa da participação proporcionou um contato maior com os alunos e alunas, porque foi possível colaborar com o(a) professor(a) regente da turma nas realizações das atividades. Na fase de atuação, do estágio na Educação Inclusiva Escolar tivemos momentos de experiências de grande valor, visto que o estágio constitui de uma etapa de conquista e de aprendizados, pois é nessa fase que o aluno e aluna na formação inicial passam a adquirir conhecimentos práticos, podendo assim conhecer os desafios que a profissão futura. Como salienta Godoy e Soares (2014), a atuação é fundamental na formação do professor, sendo esse um momento que o discente se encontra diante da realidade com o público escolar o qual vai ser seu ambiente de atuação próspera.

Dessa forma o professor regente informou as estagiárias para que seguissem as normas da instituição, e se prontificou em auxiliar em relação ao método de cada conteúdo e atividades disponibilizadas no cronograma. Relatou o nível de conhecimento da turma e modo de abordagem para atender os mesmos de forma a garantir o aprendizado. Orientou também que o conteúdo fosse repassado de forma clara e cativante a fim de estimular o interesse dos alunos. Recomendou adaptar as atividades para facilitar o retorno dos alunos atípicos.

Na observação já nos deparamos com vários problemas relacionados as aulas de Educação Física, infelizmente o professor regente utilizava métodos considerados um pouco tradicional, constando assim a dificuldade para as aulas inclusivas, muitas vezes as aulas de Educação Física foram utilizadas para o aprimoramento das técnicas do Futsal dando ênfase sempre aos jogos escolares, ocorrendo assim, uma exclusão em massa das meninas que não



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

gostavam de jogar bola, não somente elas mais sim todos que não tinham interesse pelo esporte referido.

Durante essa fase de observação já foi possível perceber como do professor tratava essas questões, muitas aulas eram limitadas apenas a entrega de material impresso, onde os alunos faziam cópias no caderno, sendo para as duas primeiras aulas cópias de textos e as duas últimas racha de futebol.

Na fase de atuação do estágio tivemos muitas dificuldades, pelo fato dos alunos não demonstrarem interesse em realizar as aulas que ministrávamos. Por muitas vezes eles apresentavam muita resistência em participar das aulas, pois não atendiam aos interesses dos mesmos. Os alunos levavam a bola como se eles determinassem qual conteúdo o professor iria ministrar, ou seja, quem ditava o que iria acontecer nas aulas eram os alunos. No decorrer do estágio fomos aos poucos transpassados essa realidade.

Infelizmente passamos por vários momentos difíceis, ficamos sem o auxílio do professor regente diversas vezes, ele chegava à sala sempre atrasado nos entregava o conteúdo que seria trabalhado naquela aula e saía da sala e nos deixávamos com toda a responsabilidade da sala. Logo no início do estágio achamos estranho o porquê das aulas serem sempre assim, a primeira teórica e a segunda pratica? Como assim? Ao longo do tempo não compreendendo o porquê, questionamos, pois não víamos funcionalidade às aulas serem sempre assim, a resposta que recebemos foi que a escola trabalhava de acordo com a Secretária de Educação, o conteúdo já vinha determinado de lá e o professor apenas repassava para os alunos sem nenhuma criticidade ou trato pedagógico. E como a primeira aula ele determinou que fosse teórica, e que só podíamos trabalhar a prática na segunda aula, sendo assim começamos a levar outras ferramentas para essas aulas práticas.

Outra problemática encontrada foi à falta de estrutura da escola, diversas vezes deparamos sem material e a quadra em reforma, fomos obrigadas a ministrar as aulas em sala porque a quadra não estava com condições, segundo relato dos alunos ela esta em reforma há mais de cinco anos, quanto a falta de material para aulas práticas usávamos de recursos próprios, ou seja, comprávamos material ou pegávamos emprestado de alguém. A escola dispunha apenas de quatro cones, sem bolas eram os alunos traziam de casa. Por consequência dessa falta de material os alunos não queriam participar de nada. Alguns passaram a fazer parte da aula quando levávamos jogos de tabuleiro, bambolês, bexigas, entre outros.

Quanto à turma do 7º D foi a que mais demonstrou resistência, tivemos aulas que ocorreu a necessidade de retornar a sala de aula, pois a maioria da turma não queria participar. Desse modo fizemos uma roda de conversa com eles e explicando a função da Educação Física na escola que não se limita apenas a jogar bola, tem vários conteúdos da cultura corporal que vale apenas conhecer e vivenciar.

Diante de todas essas problemáticas encontradas à exclusão das meninas por parte do professor nas aulas de Educação Física, pois não se notava um planejamento para inserção das mesmas nas aulas, gostavam de ficarem sentada, muitas relataram que “não viam motivos fazerem nada até mesmo estarem viva”, as mesmas mutilavam-se e que ninguém as compreendia. Relatamos esse problema para o professor e ele não tomou nenhuma iniciativa, apenas conversou com elas e pediu para que essas adolescentes parassem de fazer esse tipo de coisa.

Com a tentativa de intervir na exclusão dessas meninas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), de Educação Física, no que tange as questões de gênero, considera de fundamental importância a realização de aulas mistas, uma vez que estes podem favorecer a meninos e meninas, a aprenderem a ser mais tolerantes, respeitando as diferenças existentes.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Em relação aos alunos atípicos não encontramos tanta dificuldade, em cada sala que atuamos havia alunos com deficiência. No 7º D o aluno com CID demonstrou interesse em participar de todas as aulas que ministrávamos dessa forma a deficiência que o acometia não prejudicava tanto a aprendizagem seja ela motora ou intelectual. Já no 6º D o aluno atípico faltava muitas vezes nas aulas EF, e quando ele estava presente na escola professores da biblioteca tinha autorização da coordenação para retirar esses alunos da sala, os mesmos terminavam não participando das atividades. Vale destacar que eles mostravam mais interesse em participar das aulas do que mesmos os alunos e alunas típicos.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade apresentada podemos concluir que o estágio foi um pouco complexo, percebemos a necessidade de realizar estudos sobre o processo de inclusão para ampliar as diversas possibilidades de atuação e compreensão.

Concluimos o estágio com o sentimento de não ter solucionado todas as problemáticas advindas, mais com uma certeza que poderemos ser melhores a cada dia e que existiu barreiras externas que nos impediram de realizar com eficácia o que aprendemos na universidade mais saímos com a certeza de que plantamos algo de bom durante o processo e esperamos que com o tempo essas semente do conhecimento se torne em resoluções desses problemas encontradas. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado V, foi importante para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional das estagiárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus pela a oportunidade de ingressar na faculdade, em seguida a Universidade Regional do Cariri–URCA, por nos proporcionar aprendizados, a nossa professora orientadora Luciana Nunes de Sousa, e por fim a Escola Aldegundes Gomes de Matos pela a oportunidade de estágio.

REFERÊNCIAS

AZOLINI, Lucas Carneiro. O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Educação Física: um Estudo Autorreferente de um Estudante da ESEF da UFRGS no Ano de 2012. 2012.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz**, p. 1-4, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CRUZ, Marlon Messias Santana; PALMEIRA, Fernanda Caroline Cerqueira. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 116-131, 2009.

DE OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **RED: Revista de Educación a Distancia**, n. 14, p. 3, 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões et al. Relato de experiência: reflexões sobre o papel do profissional de educação física no âmbito das deficiências múltiplas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 1, p. 453-464, 2018.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GODOY, Miriam Adalgisa Bedim; SOARES, Solange Toldo. **Estágio supervisionado no curso de Pedagogia**. Paraná. 2014.

MARQUES, Keury Gomes; SILVA, R. V.; SILVA, R. F. Atividades inclusivas na Educação Física escolar. **EFDesportes. com, Revista Digital**, v. 119, 2008.

NETO, A. O. BUCIOLI, S. A. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de revisão bibliográfica. **EFDesportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano, 20 – Nº 207**, agosto de 2015.